



FONTES DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA PRODUZIDAS PELO CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO, COMO PRESIDENTE E FUNDADOR DAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES DEDICADAS A HISTÓRIA DO EXERCITO, A DO RIO GRANDE DO SUL E A DE CANGUÇU- RS: FAHIMTB,IHTRGS e ACANDHIS.



Cel Claudio Moreira Bento(x)

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB),do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba e Rio Grande do Sul e CIPEL etc. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.

FONTES DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA PRODUZIDAS PELO CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO, COMO PRESIDENTE E FUNDADOR DAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES DEDICADAS A HISTÓRIA DO EXERCITO, A DO RIO GRANDE DO SUL E A DE CANGUÇU- RS: FAHIMTB, IHTRGS e ACANDHIS.

Exposição na sede das FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Travassos

Em Resende-RJ

Na Academia Militar das Agulhas Negras em outubro de 2015



Fontes sobre a Revolução Farroupilha de nossa autoria nas obras numeradas de 1 a 24, da esquerda para a direita, de cima para baixo

1-O Exército Farrapo e os seus chefes 2 volumes

Lideranças do Exército Farroupilha, Desenvolvimento da Revolução em 5 fases. Vitórias farroupilhas de Seival e Rio Pardo. Comandantes imperiais.

Perfil militar dos líderes farroupilhas. Trabalhos com apoio em fontes primárias disponíveis na publicação **Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul**.

2-Porto Alegre Memória dos sítios farrapos de Porto Alegre e da Administração de Caxias

Aspectos gerais de Porto Alegre na época dos sítios. Fortificações, aspectos físicos e urbanos. Nomes de suas ruas e praças ao tempo da Revolução. Aspectos sociais. Hospitalidade. Aspectos Econômicos. Aspectos militares. Curiosidades sobre logradouros na Revolução. História dos 3 sítios farroupilhas. Bento Manoel socorre Porto Alegre. Grenfeel rompe o sítio fluvial. Baterias das trincheiras de Porto Alegre seus nomes, nº de peças e atuais locais onde se situavam. Os 4 bombardeios de Porto Alegre sitiada. Os 3 contra-ataques imperiais. O Forte da Picada de Chico Pedro, o abastecedor de Porto Alegre sitiada via fluvial. Criação do Corpo Policial, raiz da Brigada Militar. Morte do Defensor de Porto Alegre Brigadeiro Xavier da Cunha. Levantamento definitivo do sítio. Francisco Pedro de Abreu, o herói imperial dos sítios de Porto Alegre sua síntese biográfica pioneira e inédita. A obra administrativa de Caxias em Porto Alegre como Presidente da Província. Mapa de Porto Alegre durante os sítios.

3- **O Combate de Rio Pardo**, a maior vitória farroupilha, nossa análise militar à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar.

4- Sete perfis farroupilhas por nós abordados na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul** até então não abordados ao nível de suas importâncias na Revolução e depois os abordei em **O Exército Farrapo e os seus chefes**.

5- **A Grande Festa dos Lanceiros**, reportagem sobre a inauguração do Parque Histórico Osório em Tramandai onde abordamos personagens farroupilhas ligados ao lanchão Seival: Garibaldi, Anita, o norte americano

John Griggs , o comandante do Seival, o Coronel Joaquim Teixeira Nunes e seus Lanceiros Negros que participaram, por terra, ao comando de Davi Canabarro da conquista de Laguna e do estabelecimento da República Juliana.

6- **Autoria dos símbolos do Rio Grande do Sul** cuja personagem central e Bernardo Pires, o herói do Seival e o autor da 1ª bandeira da Republica Rio Grandense mais tarde acrescida do Brasão pelo major de Artilharia do Exército e Coronel Farroupilha José Mariano de Mattos.

7- Relação das fontes históricas que publiquei sobre a Revolução Farroupilha num total de 13 folhas A4 para a bibliografia do livro em produção pela FAHIMTB **Brasil Lutas Internas 1500-1916, até Revolta do Contestado** ,

8- Mapa do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul de que sou sócio, sobre o desenvolvimento da Revolução Farroupilha, como meio auxiliar para explicações sobre a Revolução a interessados, à luz das fontes expostas na foto, que ilustra este estudo.

9- **Meu livro Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária** , no qual antes, a participação destacada da comunidade era ignorada por completo. E como referencias genéricas só os dois combates de Canguçu E de João Simões Lopes Neto em 1912, breves referencia a estada em Canguçu do Tem Cel GN Francisco Pedro de Abreu , o Moringue como comandante da Ala Esquerda do Barão de Caxias e suas vitória nos combates de Canguçu. E neste meu livro faço uma reconstituição que demonstra a importância de Canguçu na Revolução . E só conferir para confirmar o que afirmo a justificar segundo Chico Pedro que” ***Canguçu era o distrito de Piratini de mais perigo e mais farrapo.***”E foi em sua sede que o Barão de Caxias colocou a Base da Ala Esquerda de seu Exército, ao comando de Chico Pedro e depois de Pacificada a Revolução ali ele colocou de 1845.1849 uma Companhia de Infantaria ao comando do Capitão Antônio de

Sampaio, o Bravo dos Bravos de Tuiuti e desde 1962, consagrado, como ato de Justiça na voz da História do Exército, como a Patrono da Infantaria.

10- Meu livro **Canguçu 200 anos** onde em História Militar abordo a Revolução Farroupilha em Canguçu bem como em Efemérides.

11- **O Gaucho** nº 32 de 1º setembro 2006 Informativo do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB, www.ahimtb.org.br), em que abordo à luz de fontes primárias o controverso Combate de Porongos sob o título **O Combate de Porongos uma assunto que havia transitado em julgado no Tribunal da História do Rio Grande**. Abordagem que tem sido sufocada por parte da mídia porto-alegrense, sem nos dar direito ao contraditório, por versões que procuram intrigar o Barão de Caxias e Davi Canabarro, como tendo traído os Lanceiros Negros e seu comandante, o canguçuense Cel Joaquim Teixeira Nunes. Isto desconsiderando que Canabarro esta na origem do MTG, ao ser numa cavalgada dos fundadores do GTG 35 terem sido transportados seus restos mortais de Santana do Livramento até Porto Alegre. E mais, que junto com Canabarro em Porongos se encontravam outras lideranças. So me resta pedir que confirmam .

12- Livro do falecido e grande escritor regionalista do Ari Verissimo da Fonseca abordando aspectos dos Lanceiros Negros Farroupilhas que abordei em meu livro o nº 15 **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul**. E o Dr ARI na capa colocou a foto de pintura de Lanceiro Negro de quadro existente na Itália, publicada em Atlas do MEC.

13- Meu pequeno livro com meu discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sobre o Ministro da Fazenda da Republica Riograndese, o charqueador , natural de Diamantina- MG. Domingos José de Almeida publicado pela Faculdade de Eletricidade de Itajubá(EFEI) e transcrito nos **Anais da Assembléia Legislativa de Minas Gerais** e também no **Diário Popular** de Pelotas, em 20 de setembro de 1971 com o título **O**

Patriarca e cérebro da Republica. Caderno 20 e também em jornal de Diamantina.

14-Meu livro **Escolas Militares de Rio Pardo** em parceria como o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. No qual nas paginas 46-52 abordo aspectos da revolução em Rio Pardo.

15- Meu livro o **Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul**, premiado em 1º lugar no Biênio da Imigração e Colonização do RGS aborda os Lanceiros Negros Farrapos a p.283.

16- Meu livro **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul**, premiado em 2º lugar no Biênio da Imigração e Colonização do Rio Grande do Sul aborda os Lanceiros Negros as p. 279-292

17- Meu livro **Caxias e a Unidade Nacional** aborda a Revolução Farroupilha que ele pacificou as p.79-81 e 132.

18-Meu livro **O Brigadeiro Antônio de Sampaio**, aborda a sua atuação a partir de sua base em Canguçu- RS na consolidação da Paz as p. 23 e 42-44.

19-Meu livro **General Osório o maior herói e líder popular brasileiro** apresenta a sua participação na Revolução Farroupilha as p.170-171.

20- Meu livro **175 anos da Batalha do Passo do Rosário**, uma análise militar crítica a luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar na p.59 referencias a Bento Gonçalves e Bento Manoel.

21- Livro **Conde de Porto Alegre** 2ª edição, com comentários de minha autoria e de meu parceiro Cel Ernani Luiz Caminha Giorgis e abas de sua descendente a acadêmica e jornalista Carmen Lucia Ferreira da Silva as p.61-73.

22- Nossa abordagem **D.Pedrito na Revolução Farroupilha** ,publicado pela Prefeitura D.Pedrito. Defendendo que a Paz teve lugar em 1º de Março no acampamento do Barão de Caxias, quando ele assinou a Paz ou Convênio as p.3-10.

23- Edição de nossa autoria no **Diário Popular** de Pelotas, comemorativa da Revolução Farroupilha em seu sesquicentenário em 20 de setembro de 1985. E expressivamente ilustrado

24- Nosso artigo O 20 de setembro de 2015 abaixo transcrito

A COMEMORAÇÃO DO 20 DE SETEMBRO EM RESENDE EM 19 SETEMBRO 2015

Cel ***Claudio Moreira Bento***

Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e Presidente Emérito e fundador do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS)

História é verdade e Justiça!

Tem sido consagrada como causas da Revolução Farroupilha só as de caráter econômico ligadas ao aumento do imposto sobre a lêgua de campo e a preferência pelo Sudeste do Brasil do charque do Uruguai, em detrimento do charque produzido pela Província do Rio Grande do Sul, e nenhuma referência ao desprestígio do Exército pelo poder que sucedeu D. Pedro ! , por ter o Exército apoiado o Imperador na outorga da primeira constituição do Brasil. A causa que denomino- A questão militar.!

E hoje, em chão fluminense vamos homenagear dois oficiais fluminenses formados pela Academia Real Militar (hoje nossa AMAN) que tiveram papel destacado na eclosão e desenvolvimento da Revolução Farroupilha, os majores de Artilharia José Mariano de Mattos e o de Infantaria João Manuel Lima e Silva, geralmente esquecidos os quais sintetizamos em nosso livro **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1992, v.1, p. 145/150.

O Major José Mariano de Mattos afro- descendente formou-se em Artilharia na Academia Real Militar. E em 1831, ano da Abdicação de D. Pedro coube-lhe, como Major, organizar em Porto Alegre o Corpo de Artilharia a Cavalos, como seu primeiro comandante. Com a Abdicação forçada de D. Pedro I, os novos detentores do Poder decidiram que o Exército devia deixar as capitais e ser destacado no litoral e nas fronteiras. A

guarnição do Exército no Rio Grande do Sul,, a mais forte do Brasil era constituída de três Regimentos de Cavalaria destacados em Jaguarão, Bagé e Alegrete e a unidade de Infantaria em Porto Alegre, ao comando do Major João Manuel Lima e Silva, tio do Duque de Caxias. Esta perseguição ao Exército provocou uma série de revoltas Brasil afora.

No Rio de Janeiro, a guarnição do Exército se revoltou e a solução foi criar o Batalhão Sagrado para combater a Revolta. Caxias comandante do Batalhão do Imperador e seus tios não reagiram à imposição da Abdicação, por prudência, para que dela não resultasse a República.

Em Fortaleza, o atual Patrono da Infantaria participou como soldado da revolta de sua unidade em apoio ao seu comandante ,depois dela cumprir uma missão de combater uma revolta pró-volta ao trono de D. Pedro I. Ao retornar da missão o seu quartel fora extinto.

No Rio Grande do Sul a Infantaria e a Artilharia, articuladas em Porto Alegre, respectivamente ao comando dos majores formados na Academia Real Militar João Manoel da Lima e Silva e José Mariano de Mattos, veteranos da Guerra da Independência na Bahia de igual modo que Caxias, receberam ordens de seguirem para seus novos destinos, a Infantaria para São Borja e a Artilharia para Rio Pardo. E os dois se encontraram em Rio Pardo, onde teve início o Projeto da Revolução Farroupilha, que culminou com a participação de toda a Guarnição do Exército.

Bento Gonçalves coronel de Estado-Maior, ligado ao Regimento de Jaguarão e agora no Comando da Guarda Nacional, lidera o movimento. O Cel Bento Manoel Ribeiro, ligado ao Regimento de Alegrete lidera a revolta em sua área. No Regimento de Bagé, o seu comandante Major Mazaredo se recusa a aderir e é conduzido até a fronteira pelo Tenente Manoel Luis Osório que lidera a revolta no Regimento.

O início da Revolução Farroupilha foi decidido numa Loja Maçônica de Porto Alegre, na qual estavam presentes o Coronel de Estado-Maior Bento Gonçalves da Silva e o Major José Mariano de Mattos, que se consagrou como o cérebro político-militar da Revolução. Vitoriosa a Revolução, Bento Gonçalves assume a liderança e Mariano José de Mattos o assessora.

Proclamada a República Rio-Grandense em 11 de setembro de 1836, sob a inspiração dos majores João Manuel Lima e Silva e José Mariano de Matos, este assume a função de Ministro da Marinha e do Exército e mais tarde a de vice-presidente. E o major João Manuel e elevado a condição de primeiro General da República ,Ao final da Revolução José Mariano de Mattos foi aprisionado em Canguçu pelo guerrilheiro imperial Tenente Coronel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, na cadeia que mandou construir e que sonega informações solicitadas pelo Barão de Caxias sobre o paradeiro de Mariano de Matos, conforme registram

seus **Ofícios**, publicação que reúne seus ofícios sobre a Pacificação da Revolução. Francisco Pedro havia ocupado Canguçu em agosto de 1843 e ali articulou, a seu comando, a Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias.

Pacificada a Revolução, Caxias convidou o Cel José Mariano de Matos para ser o Ajudante-Geral do seu Exército na Guerra contra Oribe e Rosas, 1851/1852. Finda a guerra, o Cel José Mariano de Mattos volta para o Rio e é readmitido no Exército, dirige a Fabrica de Pólvora de Estrela e em 1863 é nomeado Ministro da Guerra. Ele foi o autor do Brasão e da Bandeira da Revolução, adotados em 1891, pelos constituintes gaúchos como símbolos do Rio Grande do Sul. E no brasão, como bom artilheiro, ele colocou um pequeno canhão, corpo estranho nos combates farrapos, onde predominava a Cavalaria e, em menor proporção, a Infantaria.

Esta abordagem, espero que contribua para o melhor conhecimento deste valoroso soldado afro- descendente que figura como primeiro comandante dos grupos de Artilharia com origem no Regimento Mallet. E que em algumas ocasiões presidiu a República Rio-grandense. Ele é considerado o primeiro afro- descendente a presidir o Rio Grande do Sul., E na Constituinte Farroupilha em Alegrete propôs a Abolição da Escravatura na República Rio-Grandense, O General farroupilha João Manuel foi assassinado em São Borja e ali sepultado. Seus restos mortais exumados pelos farroupilhas mortais, foram sepultados com toda a pompa e circunstancia em Caçapava do Sul atual então capital farroupilha E os imperiais ao conquistarem Caçapava, violaram m o túmulo do General João Manoel e espalharam seus restos mortais pelos campos.

O Major João Manoel, tio de Caxias foi seu contemporâneo na Academia Real Militar bem como o Major José Mariano de Mattos e os três veteranos da Guerra da Independência na Bahia.

HISTÓRIA E VERDADE E JUSTIÇA¹

E creio ser a 1ª vez que estes dois oficiais do Exército nascidos em terra fluminense e justo na cidade de Resende ,hoje sede da Academia Militar das Agulhas Negras a sucessora da Academia Real Militar onde eles estudaram e a honraram, são lembrados pela grande projeção de suas atuações na Revolução Farroupilha.

Considerações finais sobre a evolução das interpretações da Revolução Farroupilha

A verdade histórica e fruto de aproximações sucessivas. A interpretação dominante da Revolução Farroupilha foi feita por imperiais. Em decorrência ter sido revolucionário farroupilha foi uma condição a ser escondida.Pois celebrada a Paz, no Rio Grande do Sul com o o domínio político por imperiais os

veteranos republicanos ou seus descendentes eram alvos de discriminações e perseguições.

E o entendimento da versão republicana farroupilha começou a ser divulgada e a ganhar força com obra a ser feito de Assis Brasil. E a partir daí começa a virada de orgulho dos veteranos e seus filhos pelo Decênio Farroupilha. E desempenhou papel importante nesta virada o **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul**, publicado de 1889-1917, na cidade do Rio Grande, pela Livraria Americana. sob direção do historiador e poeta Alfredo Ferreira Rodrigues, onde diversas personalidades rio-grandenses passaram a escrever e a resgatar o Decênio Herói e com orgulho. Almanaque que foi indexado por Ari Martins de dezembro de 1967 a junho de 1968 , como contribuição ao programa de ação do Circulo de Pesquisas Literárias de Porto Alegre (CIPEL) . A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul também publicou valiosos e esclarecedores subsídios sobre o Decênio Farroupilha, inclusive meu artigo Sete perfis farroupilhas, ausentes das interpretações dominantes.

E em 1891 a Assembléia Constituinte gaúcha havia adotado os Símbolos da República Rio-grandense, como os símbolos do Rio Grande do Sul. Mas as interpretações do desenvolvimento do Decênio Farroupilha, não eram completas, faltavam personagens importantes pois as interpretações históricas não eram feitas à luz de fontes históricas primárias, autênticas, integras e fidedignas.

Mas sesquicentenário da Revolução Farroupilha, o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, publicou em cerca de 14 volumes seus Anais, com apoio em fontes primárias da Revolução Farroupilha, inéditas e muito reveladoras. E o

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul havia publicado muitas fontes históricas, inclusive a memória do famoso guerrilheiro imperial Tenente Coronel Francisco Pedro Brusque de Abreu, conhecido por Chico Pedro e também por Moringue e mais tarde como Barão de Jacui, cuja vida e obra, pouco conhecida revelamos em nosso trabalho **Memória dos sítios farrapos de Porto Alegre e da Administração de Caxias**. E a publicação pelo Exército dos **Ofícios do Barão de Caxias sobre a Revolução** e as suas **Ordens do Dia** mais **Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul**, as revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, nos permitiram escrever nosso livro o **Exército Farrapo e os seus Chefes**, para cujos perfis de liderança militar, concorreram significativamente, as análises do Tenente do Exército da República Rio-grandense Manoel Alves da Silva Caldeira (1815-1890) e cronista farroupilha que abordei as p. 45/49 do 2º Volume da obra. **O Exército farrapo e os seus chefes.**

E também consultamos as 182 fontes da Revolução listadas no 2º volume do meu livro cita as p.142/158 com destaque para:

ABREU Francisco Pedro de. Memórias. **RIHGRGS**, 1921.

ALMEIDA, Davi. **O Município de Piratini**. Pelotas, 1969.

ARANHA, Osvaldo. A Revolução Farroupilha e a Unidade Nacional. **Revista Província. de São Pedro. nº 5, jun de 1946.**

ASSIS BRASIL. J.F. **História da República Rio-Grandense**. São Paulo, 1887.

BENTO, Claudio Moreira. Canguçu na Revolução Farroupilha. In: **Canguçu reencontro com a História um exemplo de**

reconstituição de memória comunitária. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro 1983.p.63/77.

CALDEIRA, Manoel Alves da Silva. Apontamentos sobre a Revolução Farroupilha. **RIHGRGS**, nº 27,1927.

CALMON, Pedro. Como Bento Gonçalves fugiu do Forte do Mar na Bahia. **A NOITE**, Rio de Janeiro, 3 abril 1937.

CAXIAS, Barão de. **Ofícios 1842/1845.** Rio de Janeiro: Imprensa Militar,1950.

_____.**Ordens do Dia 1842/1845.** Rio de Janeiro: Imprensa Militar,1943.

FAGUNDES, Morivalde Calvet Fagundes. **História da Revolução Farroupilha.** Porto Alegre/ Caxias do Sul: EDUC/EST/Martim,1984.

_____.**A Maçonaria e as Forças Secretas da Revolução.** Rio de Janeiro:1966.(Importante).

FERREIRA FILHO.General João Antônio da Silveira. In: **Revoluções e caudilhos.**Passo Fundo,s/d.

FIGUEIREDO, Osório Santana.**A Revolução Farroupilha em São Gabriel.** São Gabriel 1985.

FLORES, Moacyr .A Cavalaria Farroupilha. **Correio do Povo**,Porto Alegre,30 de outubro de 1971.

FRAGOSO, Tasso. **A Revolução Farroupilha.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1939l.

JOUBIM, Pedro Jacinto Mallet. Pacificação do Rio Grande do Sul pelo Barão de Caxias. **Revista Militar Brasileira**. v.116. maio 1980.

LAYTANO, Dante. **História da Revolução Farroupilha**. Porto Alegre: Liv Globo, 1936.

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. Textos do Projeto Memória Farroupilha. 1985 (Bamerindus).

MARIANTE, Hélio Moro. **Farrapos guerra à gaucha**. Porto Alegre: Martim Livreiro, 1985.

MOREIRA, Angelo Pires. Caxias recolocou Pelotas no caminho do Progresso depois da Revolução Farroupilha. **Diário Popular**, Pelotas 20 de outubro de 1985.

NEVES, Décio Vignoli . **Vultos do Rio Grande**. Santa Maria: Palotti, 1980.t.1.

OSORIO. Fernando Luiz. Os supremos objetivos dos Farrapos. **RIHGRGS**. 1935.nº 59,p.51.

PICCOLO, Helga L.L . O Parlamento e a Revolução Farroupilha. Estudos Leopoldenses.nº 88,1985.

PORTO Aurélio. O Processo dos Farrapos. **RIHGRGS**, 1934

QUEVEDO, Raul. O Jornalismo durante a Revolução Farroupilha. **Diário Popular** Pelotas, 20 de Setembro de 1985.

RODRIGUES, Alfredo Ferreira. **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul 1889-1917**(Listo 31 artigos biográficos de líderes farrapos e alguns imperiais)

REVISTA DO MUSEU HISTÓRICO JÚLIO DE CASTILHOS
1952-1957. 8V.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO
RIO GRANDE DO SUL

SOUZA DOCCA, Emilio Fernandes. Francisco Pedro de
Abreu. **Academia de Letras do Rio Grande do Sul**, 1914.

_____. O sentido brasileiro da Revolução Farroupilha.
RIHGRGS, 1935. n.º 58, p. 165.

SPALDING, Walter . Caxias a administração de Porto Alegre
depois da Revolução Farroupilha. In: **Pequena História de
Porto Alegre**. Porto Alegre: SULINA, 1967. p. 101/105.

TABORDA, Tarcisio. **A Revolução Farroupilha em Bagé**. Bagé:
FUMBA, 1985.

WIEDRSPHAN. H. Oscar. **O Convênio de Ponche Verde**. Porto
Alegre: Instituto Estadual do Livro-DAC SEC, 1979.

Os citados autores produziram mais trabalhos sobre a assunto.
apenas destacamos os que mais nos chamaram a atenção para
em 1993 publicamos nosso livro **O Exército Farrapo e os seus
chefes** ,uma visão do ponto de vista da Arte e da Ciência Militar.
e dividindo seu desenvolvimento em 5 fases

FASES DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA 1835-1845

1ª FASE -VITÓRIA INICIAL DA REVOLUÇÃO

(20 setembro 1835 a 15 janeiro 1836 4 meses)

2ª FASE - PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

(16 janeiro 1836 a 28 Março 1837 14 meses)

3ª FASE – RETORNO DA REPUBLICA DO URUGUAI PARA VIVER A SUA FASE AUREA(27 meses),

**4ª FASE-DECLÍNIO DA REPÚBLICA(18 julho 1839-dezembro 1842
3 anos e meio)**

5ª FASE –A PACIFICAÇÃO DA PROVÍNCIA PELO BARÃO DE CAXIAS(9 de novembro de 1842 a 1º março 1845

Duração cerca 2 anos e 4 meses e concluindo do ponto de vista profissional militar de que

A Revolução Farroupilha foi um laboratório de técnicas e táticas e estratégias militares. E mais do que isto uma, escola de formação de líderes de combate que combateram cerca de 10 anos em campos opostos, como republicanos e imperiais e depois se irmanaram na defesa do Brasil, em guerras externas contra Oribe e Rosas 1851-1852, contra Aguirre em 1864 e contra Solano Lopes do Paraguai 1865/ 1870, em defesa da sua Soberania e Integridade sob fortes ameaças.E deste modo proporcionar aos profissionais militares do Exército o Livro de História Militar, um valioso subsidio na forma definida pelo Marechal Ferdinand Foch, que saiu da Escola Superior de Guerra na França, para comandar a Vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial:

“Para alimentar o cérebro (comandos) de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar.”

E este foi o objetivo principal do meu livro *O Exército Farrapo e os seus chefes*. decorrentes de atividades a que me dedico desde 1970 ao escrever meu 1º livro: *As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar*.Recife:Universidade Federal de Pernambuco,1971, a luz dos fundamentos da Arte e da Ciência Militar, a Arte e a Ciência do Soldado.

Dois generais farroupilhas se destacaram na Guerra do Paraguai:O General Canabarro na resistência a invasão paraguaia por São Borja, os desgastando a base da guerrilha na progressão do invasor até Uruguaiana. E na batalha de Tuiuti, o General Antônio Netto, o Proclamador da Republica Rio Grandense, atuando na defensiva, para conter a tentativa de envolvimento do flanco esquerdo aliado com seus cavalos amilhados.

Sendo a História fruto de aproximações sucessivas temos convicção que no futuro surgirão outras interpretações originais da Revolução Farroupilha, em especial espero do jornalista Luiz Fonseca que nos entrevistou sobre o tema, em especial sobre os sítio farrapos farrapos de grande projeção estratégica

(x). Natural de Canguçu- RS. Turma Aspirante Mega AMAN 15 fev 1955. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981/1982 e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército de 1985/1991 quando presidiu Comissão de autoridades civis em Museologia . Pintura e Fortificações que indicou o Forte de Copacabana como local ideal para nele ser instalado o Museu do Exército, Acadêmico Grande Benemérito, presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), sediada no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde foi instrutor de História Militar (1978/1980).É membro Benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil(IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. (IHGB). Foi adjunto do Cel Francisco Ruas Santos na Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado-Maior do Exército 1971/1974 e instrutor de História Militar na AMAN1978 1980. Como oficial do Estado-Maior, do hoje Comando Militar do Nordeste, foi encarregado de coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Nacional dos Montes Guararapes inaugurado em 19 de abril de 1971, pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici, quando então ali lançou seu 1º livro As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971. E sócio das Academias Portuguesa de História, da Real Academia de História de Espanha, da Academia Argentina de História e dos Institutos Históricos do Uruguai e Paraguai. Dirigiu o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul consistente de 21 obras sobre suas Grandes unidades com sínteses biográficas de todos os seus comandantes sob o sub título, Os comandantes da Grande Unidade, suas experiências profissionais, ações e lições de comando. Acaba de lançar o livro Brasil Lutas contra Invasões, ameaças e pressões externas. E no momento prepara o livro Brasil Lutas Internas 1500/1916, com complementos de fontes históricas produzidas por patronos de cadeira e acadêmicos sobre as lutas internas que tiveram lugar nos últimos 100 anos. Presidente fundador das Academias de História de Canguçu – RS ,de Resende e Itatiaia.E também jornalista.É Comendador do Mérito Militar.E-mail: bento1931@gmail.com Site: www.ahimtb.org.br. Site criado e administrado por seu filho CMG Carlos Stumpf Bento ,instrutor de Navegação na Escola Naval e autor do livro didático Navegação Integrada e também autor das capas da maioria de meus seus livros sobre a História do Exército. O presente trabalho contou com a cooperação da universitária e Estagiaria na FAHIMTB Aline Rocha na moldura das ilustrações.É historiador militar e jornalista.

